



Programa “Antenados”: as ondas do rádio como instrumento educacional¹

André Thé²

Caroline Brito³

Ranniery Melo⁴

Márcia Vidal⁵

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará

RESUMO

O presente artigo busca fazer uma análise de um programa de rádio voltado para a educação, através da abordagem dos Temas Transversais da Educação. Trata-se do programa “Antenados”, produzido por estudantes de quatro escolas públicas de Fortaleza. Para este artigo foram analisados os programas produzidos por uma dessas escolas, Escola Marieta Cals, onde pode-se constatar o quanto a comunicação pode funcionar como um auxiliar eficaz do processo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: rádio-escola; educomunicação; temas transversais da educação

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo discutir acerca dos processos de aprendizagem e interação do projeto da “Rádio-Escola pela Educação” através da análise do programa “Antenados”, veiculado pela rádio Universitária FM 107,9MHz, da Universidade Federal do Ceará. A inserção da rádio-escola estava dentro de um projeto de formação denominado “Segura Essa Onda: Rádio-Escola digital na gestão sociocultural da aprendizagem”. Os procedimentos

¹ Trabalho apresentado no IJ – Jornalismo do IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 10 a 12 de junho de 2010.

² Estudante de Graduação 3º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: andrezim_the@hotmail.com

³ Estudante de Graduação 3º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: carol8as@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 3º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: rannierymelo@gmail.com

⁵ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFC, email: marciavi@ufc.br



metodológicos utilizados para a pesquisa foram levantamento bibliográfico e análise do conteúdo dos programas.

O Conjunto Palmeiras é um bairro localizado ao Sul da cidade de Fortaleza no Estado do Ceará, Brasil. E, é nesse bairro onde se encontra a Escola Marieta Cals, onde funciona o Projeto Rádio-Escola pela Educação, que originou o programa “Antenados”, objeto de pesquisa desse artigo. Esse bairro é referência no município, pois tem diversos projetos sociais que beneficiam a população local. Ele conta com uma população de aproximadamente 32 mil habitantes em uma área de 120 hectares.

No Conjunto Palmeiras é desenvolvido um projeto de auto-sustentação através de uma economia solidária que consiste em ter moeda e empresas próprias. Esse bairro é sede do Banco Palmas, uma associação de crédito que apóia as iniciativas de pequenos empreendedores da região com o objetivo de superar a situação de pobreza local. A comunidade tem uma proposta de convivência no formato circular, para que todos se vejam e participem de maneira igualitária no sistema que eles desenvolveram.

Antes do Rádio-Escola pela Educação, a Escola Marieta Cals participou do projeto Segura Essa Onda que teve início em 2007, com oficinas ministradas por profissionais que trabalhavam na ONG Catavento Comunicação e Educação.

As escolas participantes do “Segura essa onda” também integraram o projeto “Tô no mundo” da Oi Futuro (instituto de responsabilidade social da empresa de telecomunicações Oi). Dentre essas instituições, quatro foram convidadas a participar do projeto “Rádio-Escola pela Educação”.

O Rádio-Escola pela Educação é um projeto que tem duração de um ano, mas é possível que ele seja renovado em 2010 por algumas escolas. Na Escola Marieta Cals o projeto teve início em 2008 com término previsto para 2009. Hoje, o projeto está parado no que tange a feitura de novos programas. Porém, os programas gravados são reprisados na rádio Universitária FM (emissora de rádio da Universidade Federal do Ceará) e na rádio da Escola Marieta Cals, que está funcionando em bom estado, além de conter um computador com internet, para facilitar as pesquisas para os trabalhos radiofônicos. Os alunos transformaram uma sala de aula em estúdio. Os equipamentos radiofônicos são caixas de som espalhadas pelos corredores, pátios externos e nas quadras da escola.



A equipe que faz as visitas para as reuniões de pauta e para definição de roteiros é composta por dois profissionais: uma pedagoga da Escola Marieta Cals, uma jornalista profissional e uma estagiária da ONG Catavento Comunicação e Educação. Nesses encontros também são discutidas técnicas radiofônicas como reportagem, notícia, spot, jingle, formatos e gêneros, além do processo de produção. Essa discussão é feita para que se obtenha o melhor resultado possível na produção dos roteiros radiofônicos que são escritos pelos estudantes da Escola Marieta Cals com colaboração e revisão da pedagoga e das jornalistas. O direcionamento dado pelas profissionais é que o roteiro seja escrito sempre de maneira a inter-relacionar comunicação e educação, o que é feito de maneira dinâmica, reflexiva e bem articulada. Este artigo também pretende analisar como o rádio pode se tornar um instrumento de difusão cultural que permite ampliar o diálogo entre estudantes e educadores, contribuindo assim para a sua formação cidadã, além de levar a educação para outros ambientes, transpondo os limites da escola.

1. MÍDIA E EDUCAÇÃO

O rápido desenvolvimento de novas mídias gera atualmente uma verdadeira revolução nas relações sociais das pessoas e na forma em que elas são estabelecidas, além de alterar profundamente a ligação dos indivíduos com as mídias, criando um conceito até então não utilizado pela sociedade, o da colaboração. A internet está no ápice dessa mudança ao (re) direcionar o processo de participação dos indivíduos nos meios de comunicação, universalizando o acesso à produção de conhecimento, além de transformar profundamente a dicotomia anteriormente imposta: produtores de comunicação x receptores.

No entanto, a internet não é o único meio capaz de possibilitar interação com as pessoas e em muitos lugares do mundo não é nem mesmo o mais utilizado pela população. Na América latina, em particular em regiões rurais, o rádio é um meio de difusão de notícias que proporciona entretenimento de qualidade para a população, quebrando o mecanismo de verticalidade na transmissão de mensagens ao possibilitar a participação de comunidades no



processo de comunicação. Talvez por essa razão o rádio tem sido objeto de estudo de diversos pesquisadores latino-americanos.

O rádio, desde seu aparecimento, tem se constituído, de fato, como um veículo de massa, não apenas pela sua abrangência e capacidade de atingir grandes públicos, mas também pelas facilidades que seu formato proporciona na veiculação de informações, qualidade que não podia ser encontrada no impresso, restrito a uma elite alfabetizada da sociedade. (GONÇALVES e AZEVEDO, 2004, p.1-2)

O rádio é um meio utilizado inclusive nos processos de educação à distância de jovens e adultos no Brasil, possibilitando a expansão do ensino básico e superior no país.

O educador Paulo Freire defende que essa aproximação entre comunicação e educação é uma condição fundamental para a apreensão dos conceitos elucidados na escola:

[...] no processo de aprendizagem, só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando-o em apreendido, com o que pode, por isto mesmo, reinventá-lo; aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existenciais concretas. Pelo contrário, aquele que é 'enchido' por outros de conteúdos cuja inteligência não percebe; de conteúdos que contradizem a forma própria de estar em seu mundo, sem que seja desafiado, não aprende. (FREIRE, 2006, p.27-28)

A educação atual, pautada em formas tradicionais de ensino em que a figura do professor tem papel central no processo de aprendizagem, enfatiza que a apreensão de conhecimentos deve ser realizada através de aulas expositivas. Esse método não dá margem para o exercício da reflexão e os estudantes atuam unicamente como receptores de conteúdos. Acrescente-se a isso que as disciplinas não dão enfoque à contextualização, ou seja, a realidade desses alunos é deixada em segundo plano ao invés de ser amplamente utilizada como forma de incentivar os estudantes.

Dessa forma, as experiências de estudantes na produção e locução de programas de rádio são ainda mais enriquecedoras, pois atribuem aos alunos um



papel prático que amplia suas condições de leitura e trazem para o seu cotidiano todo o universo de conteúdos apreendidos na escola.

É preciso de fato fazer o aluno assumir a sua voz como instância de valor a ser confrontada a outras vozes incluindo-se a do professor. Desse modo, a sala de aula passaria a ser entendida como um lugar carregado de história e habitado por muitos atores que circulariam do palco à platéia à medida que estivessem exercitando o discurso. (Citelli, 2000, p.98).

2. RÁDIO-ESCOLA

O rádio já é uma escola. Ele tem o dom de transformar a vida em sonoridade, penetrando não apenas no pensamento do ouvinte, mas naquilo que ele tem de sensibilidade. Decodificando as mensagens radiofônicas o ouvinte elabora idéias, cria imagens, produz fantasias, enriquece o espírito, modifica ou consolida comportamentos. (ASSUMPÇÃO, 1999, p.15)

A fim de investigar a relação dos estudantes com o rádio, utilizamos como metodologia a análise empírica do programa “Antenados”, verificando as suas características e observando a sua evolução. O programa “Antenados” é produzido em escolas públicas pelos próprios alunos e é desenvolvido pelo projeto “Rádio-escola pela educação” da ONG Catavento Comunicação e Educação. O programa realiza debates sobre diversas temáticas, tais como meio ambiente, saúde, sexualidade e adolescência, e objetiva a realização de um diálogo franco com os estudantes de determinadas escolas públicas de Fortaleza. A nossa avaliação se deteu sobre os programas produzidos na escola Marieta Cals.

As temáticas listadas acima são os chamados temas transversais da educação, estabelecidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais a fim de estimular conceitos e valores importantes para a formação de uma sociedade apta a exercer a cidadania e a compreender os desafios da democracia. Esses temas se apóiam numa metodologia transdisciplinar centrada na visão de que o aprendizado deve ocorrer em todos os momentos da vida e não apenas nas aulas tradicionais. Nesse contexto os meios de comunicação devem atuar através da democratização da informação, criando novos espaços de debate para os estudantes.



Os programas de rádio produzidos pelos estudantes propõem uma relação dialógica comunicativa em que todos os envolvidos no projeto atuem como sujeitos interlocutores, daí surge o viés participativo da rádio.

Ao adentrar pelo micro-cosmos da escola pública, tecendo parcerias, situando-se entre a educação formal e não-formal, a rádio escolar passou a fazer parte de um outro universo, abrindo-se à perspectiva de construção de uma comunicação educativo-comunitária e dando espaço para a inserção de atores jovens em formação. Apesar da simplicidade dos equipamentos instalados, os alunos capacitados passaram a apresentar uma programação temática educativa, mediando um processo dialógico dinâmico e transformador que não apenas alterou o cotidiano da escola, como também incidiu em suas próprias vidas, promovendo uma maior aproximação com a realidade comunitária. (AMARANTE, 2004, p.8).

3. PROGRAMA ANTENADOS

O programa “Antenados” surgiu como um projeto que possibilita a veiculação dos Temas Transversais da Educação sob a forma de uma conversa descontraída entre os próprios alunos. O projeto trabalha a relação entre a comunicação e a educação juntamente com estudantes e educadores.

Os programas produzidos na escola Marieta Cals debatem as seguintes temáticas: saúde, pluralidade cultural no Conjunto Palmeiras, usos da internet, estilos musicais e brincadeiras. Esses temas são comentados pelos próprios alunos, através de enquetes realizadas na escola, de entrevistas com especialistas de cada área e de rádios-teatro.

As técnicas radiofônicas utilizadas exploram fielmente o tema proposto e buscam aproximar esses assuntos dos ouvintes. Entretanto, é possível observar que alguns recursos poderiam ser mais usados a fim de chamar a atenção dos estudantes.

As músicas, por exemplo, não são um recurso muito explorado, aparecendo mais como pano de fundo ou através de trechos que exemplificam os temas abordados. Ressalte-se que a linguagem musical deveria ser um aspecto mais utilizado, visto que é dotada de uma forte intensidade expressiva e emocional. No programa sobre saúde, por exemplo, foi mencionada a música “Comida” do grupo de rock Titãs e foi transmitida na íntegra a música “Comer,



Comer”, do grupo Genghis Khan. Os estudantes contribuem com a programação musical através de raps que são produzidos por eles próprios, como nesse trecho que foi veiculado no programa sobre os usos da internet:

“Sou MC Diego
E eu vou te ensinar
Mostrar que a internet
É muito fácil de acessar

Se ligue muito bem
No que agora eu vou dizer
Entrar na internet
É muito fácil de aprender!”

Outro aspecto que pode ser verificado é a locução dos produtores. Nota-se que os estudantes conseguem dialogar com os ouvintes através de uma linguagem simples e direta, promovendo um debate de caráter horizontal. Eles conseguem assim estabelecer a intervenção inteligente e crítica que questiona certos conteúdos internalizados na população, selecionando aportes populares para que através deles se gere uma evolução e um processo autenticamente educativos, tal como defendia Kaplún (1994). Essa informalidade promove inclusive uma relação de identificação essencial para o sucesso da transmissão da mensagem radiofônica, pois a emissão radiofônica tem que estar inserida nas vivências do público para gerar empatia.

Entretanto a linguagem informal nem sempre possui a entonação adequada e, por vezes, não tem a empolgação suficiente para atrair os ouvintes. Além disso, em muitos momentos da locução nota-se uma entonação de leitura, que provoca a perda de fluidez no áudio. Por isso presume-se que não haja uma preparação anterior eficaz na pré-leitura do roteiro. Segundo Maria Elisa Porchat (1993), é necessário que o locutor faça suas próprias marcas de pontuação no roteiro, para que o texto adquira maior naturalidade, como se estivesse falando de improviso. Provavelmente a inexperiência dos locutores tenha contribuído para isso, porém os programas ainda conseguem a participação dos ouvintes pela objetividade como anunciam que vão esclarecer um determinado assunto. Pode-se observar essa questão no exemplo abaixo retirado do roteiro do programa sobre saúde:



“LOC 1 – Olá pessoal, eu sou a Amanda Fernandes!

LOC 2 – Olá! E eu sou Rones Maciel! O programa de hoje foi todo produzido pela galera da escola Marieta Cals, lá no Conjunto Palmeiras!

LOC 1 – Hoje vamos falar sobre um assunto muito interessante.

LOC 2 – Estou muito curioso!

LOC 1 – É sobre saúde! Um dos temas transversais da educação.

LOC 2 – Muito legal!”

Outro ponto positivo da locução feita pelos estudantes é a utilização da repetição para reiterar o que foi dito anteriormente, visto que a mensagem transmitida pelo meio radiofônico é efêmera e que pode ocorrer a distração dos ouvintes caso os radialistas não insistam em reiterá-la. Os produtores do programa também articulam uma relação entre os blocos, tentando manter os ouvintes interessados com o que ainda será comentado no bloco seguinte, porém nota-se que essa estratégia vai sendo aperfeiçoada ao longo dos programas. Isso fica claro nesse trecho abaixo, também retirado do programa sobre internet:

“LOC 2 – Então é isso aí, pessoal!

LOC 1 – Fique de ouvido ligado com o que vem por aí!

LOC 2 – Até já.”

Outro recurso que está em conformidade com as características radiofônicas é a utilização predominante de períodos curtos que facilitem a captação da mensagem de rádio. Esse é um ponto que parece ter evoluído durante os programas, porém em alguns ainda se pode encontrar períodos longos.

Segundo Freire "a educação é praxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo". Desta maneira, o grau de participação assegurado ao educando é elevado ao máximo. A formação da criticidade e as chances de criatividade são altamente estimuladas; o tipo de informação que orienta o processo é baseado na comunicação/diálogo, portanto pode-se falar de uma abordagem dialógica, com grandes oportunidades de interatividade tanto nas relações educador-educando, quanto nas relações educando-educando. Assim, conforme Kaplun (2001), "já não se trata de uma educação para informar (e



muito menos para conformar comportamentos), mas de uma educação que busca formar as pessoas e levá-las a transformar a sua realidade....”Esta dinâmica, no transcurso da qual os homens vão se educando entre si, constitui-se precisamente no **"processo"** educativo descrito por Paulo Freire (1979).

4. ANÁLISE DAS TÉCNICAS RADIOFÔNICAS

Para ilustrar melhor as suas temáticas, o programa “Antenados” utiliza diversas técnicas radiofônicas. Enquetes, entrevistas, músicas e rádio-teatros são as técnicas mais recorrentes.

Nas enquetes são expostas as opiniões dos alunos da escola Marieta Cals. Sua exploração muitas vezes conduz o resto do programa, como no programa sobre estilos musicais, quando há um bloco exclusivo para falar de forró uma vez que este fora o estilo preferido pelos entrevistados na enquete. Esse recurso acrescenta uma dimensão necessária à cobertura do tema, visto que a visão dos ouvintes é essencial para haver uma amostra da opinião pública. A enquete também ajuda os ouvintes a se identificarem com os programas, contribuindo para o aumento da credibilidade destes.

As entrevistas geralmente são com professores da escola Marieta Cals ou com especialistas no tema abordado, como médicos, músicos etc. Os entrevistados sempre aparecem como autoridades no assunto abordado, ratificando o que foi dito pelos locutores e trazendo novas informações sobre o tema. Tanto nas enquetes como nas entrevistas, percebe-se um leve ruído, que em alguns poucos casos podem atrapalhar a compreensão do ouvinte. Isso é devido ao fato de tais formatos não serem gravados em estúdio, e sim em gravadores de baixa qualidade, em ambientes externos. Portanto, deve-se observar um cuidado maior ao realizar essas gravações.

As músicas são um recurso explorado em menor escala, porém quando utilizadas retratam bem o que se deseja passar com o tema. Um fato muito interessante são as inserções de composições dos próprios estudantes, “raps” que sempre tratam da temática do programa.

Os rádio-teatros apresentam situações que aproximam as temáticas à realidade do ouvinte e possuem um papel muito importante na compreensão do tema. Os rádio-teatros produzidos pela escola, porém, quase sempre apresentam



problemas na locução, que tiram a fluidez necessária nesse formato, mostrando-se claramente como uma mera leitura do roteiro às vezes mais acentuada que na locução dos apresentadores principais. Por isso, é necessária uma preparação anterior dos radio-atores, para que possam tornar a encenação o mais próximo da realidade possível.

5. ANÁLISE DOS CONTEÚDOS EDUCATIVOS

Os cinco programas produzidos pela Escola Marieta Cals abordam os Temas Transversais da Educação a partir de especificidades de cada um desses temas. O primeiro programa da primeira temporada, por exemplo, traz como temática principal a “Saúde”, porém trata com maior ênfase da questão da alimentação e da obesidade, apesar de falar um pouco sobre Acidente Vascular Cerebral. Provavelmente esses problemas são recorrentes na realidade dos estudantes que produziram o programa e são questões relevantes para esses jovens.

No programa sobre Pluralidade Cultural pode-se observar que a ênfase temática é estabelecida de uma forma melhor, pois todo o roteiro é voltado para a diversidade cultural existente no próprio Conjunto Palmeiras. Esse mesmo programa consegue obter o melhor desenvolvimento do tema dentre os programas produzidos pela escola. É possível que isto ocorra pela maior proximidade dos estudantes-produtores com o tema. Porém, constata-se certo risco no desenvolvimento desse programa, uma vez que sua veiculação estende-se para além do Conjunto Palmeiras, o que pode causar o desinteresse do público que não mora no bairro e por isso, talvez, não tenha interesse em conhecê-lo. Entretanto, o programa consegue superar esse problema, pois ao mesmo tempo que mostra as peculiaridades do Conjunto Palmeiras, instiga os ouvintes a procurar atividades parecidas em seus respectivos bairros.

Na segunda temporada, temos um programa sobre os usos da internet, que mostra de maneira bastante didática o quanto a internet pode ser uma eficaz aliada no processo educacional. É bastante interessante a abordagem acerca de como os jovens da Escola Marieta Cals utilizam a internet, que pode de certa forma, representar o pensamento dos adolescentes e jovens da periferia. As enquetes feitas com os alunos da escola constataam o uso da internet, prioritariamente, como ferramenta de relacionamento e diversão, através de sites



como Orkut, MSN e sites de jogos. Mas, entrevistas com especialistas ratificam que a internet também pode ser uma ferramenta de aprendizado, capaz de despertar o interesse dos jovens para questões que até então não eram observadas por esse público.

O programa seguinte trata de estilos musicais. Nesse programa observa-se uma gradação na abordagem do tema, pois o início comenta sobre música de um modo mais geral e finaliza aproximando o tema à realidade e ao gosto dos jovens, explicitado durante o programa. Durante enquete realizada nesse programa, a maioria dos estudantes entrevistados expressa a sua preferência pelo forró, por isso o último bloco do programa é totalmente dedicado a esse estilo.

O último programa, por fim, trata de brincadeiras e promove um contraste bem interessante ao comparar as brincadeiras de antigamente com as mais comuns atualmente. É importante ressaltar a presença maior de adultos no programa, principalmente nas enquetes. Se nos programas anteriores a participação era essencialmente dos jovens estudantes, agora há a participação de adultos contando quais as suas brincadeiras preferidas.

Os programas produzidos pela escola Marieta Cals são bastante eficazes na transmissão do seu conteúdo. Os temas são abordados quase sempre de maneira a não exagerar na quantidade de informações e de maneira bastante esclarecedora. O programa exerce bem alguns dos papéis que Robert Mcleish resalta que o rádio tem para a sociedade, atuando “como um multiplicador, acelerando o processo de informar a população” e facilitando “o diálogo entre indivíduos e grupos, promovendo a noção de comunidade”. (Mcleish, 2001, p.21).

CONCLUSÃO

A rádio escola é um espaço interessante para ampliar os debates que acontecem nas salas de aula e nos pátios da escola. Com caixas de som espalhadas pelos corredores, microfones, aparelhos de som e um amplificador numa sala, a juventude e os educadores podem criar um novo espaço de conversa, educação e de conquista.

A rádio-escola Marieta Cals apresenta problemas de produção e de locução que podem ser resolvidos através da realização de oficinas com os estudantes, porém esse projeto já se apresenta como um importante instrumento



de diálogo entre educação e comunicação. A ausência de músicas nos programas também é uma questão que deveria ser repensada, visto que é uma técnica radiofônica capaz de gerar empatia com o público e entretenimento. A locução lida também é um defeito que poderia ser solucionado através de oficinas.

Os programas conseguem participação do público através da veiculação de raps produzidos pelos próprios alunos e de uma locução marcada pela informalidade, gerando uma aproximação com a realidade dos ouvintes. Os temas também possuem uma contextualização interessante com o universo cultural dos estudantes e são capazes de atrair a atenção do público para a pluralidade de culturas local, por exemplo.

Enfim, os programas são capazes de construir as bases de uma educação dialógica que estabelece a verdadeira comunicação entre educadores e educandos, ultrapassando as barreiras verticais estabelecidas pelos métodos de ensino tradicionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, Inês M. *Rádio comunitária na escola: protagonismo adolescente e dramaturgia na comunicação educativa*. 2004. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social – UMESP: Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 225 p.

AMORIM, Luana. *O rádio inserido no contexto escolar: um estudo de casa da rádio-escola a voz de Dolores*. 2005. Universidade de Fortaleza, Fortaleza.

ASSUMPÇÃO, Zeneide Alves. *A rádio na escola: uma prática educativa eficaz*. Departamento de Comunicação / Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

CITELLI, A. *Comunicação e Educação: A linguagem em movimento*. São Paulo - SP: Senac, 2000.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?*. São Paulo - SP, Paz e Terra, 2006, 93p.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 8. ed. Rio de Janeiro – RJ, Paz e Terra,

McLEISH, R. *Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica*. 3. ed. São Paulo – SP, Summus, 2001.



MEDITSCH, E. *Teorias do Rádio: Textos e Contextos*. v.1. Florianópolis – SC, Insular, 2005.

PORCHAT, M. E. *Manual de radiojornalismo Jovem Pan*. São Paulo - SP, Editora Ática.

Revista de Ciências Humanas: Universidade de Taubaté. São Paulo, v. 7. n. 2, jul/dez 2001 jul/dez, p.33-38.

http://www.inclusao.com.br/projeto_textos_48.htm Acesso em 12 nov. 2009.

<http://www.seguraessaonda.org.br/antenido> Acesso em 12 nov. 2009.

<http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm> Acesso em 12 nov. 2009.

http://www.metodista.br/unesco/gcsb/comunicações_radio_escola Acesso em 10 nov. 2009.

<http://www.catavento.org.br/> Acesso em 10 nov.2009.